

► Cineclube Histórias & Memórias: dois anos de ações em movimento, dentro e fora de Quissamã

Rogério Ribeiro Fernandes*, Lybianne Gomes da Silva**, Patrick de Oliveira Guimarães***

Resumo

Cineclube Histórias & Memórias é o nome de um projeto de extensão que vem sendo desenvolvido, a partir do *campus* Quissamã, nos últimos dois anos. Suas ações envolvem desde a exibição comentada de filmes dos mais diferentes gêneros cinematográficos até a realização de eventos transdisciplinares, tais como seminários ou mesas redondas, que tomam o filme como ponto de referência para o entendimento crítico da realidade local, regional ou mesmo nacional. Em 2013, foram exibidos menos filmes do que se esperava e apenas dois eventos foram realizados em parceria com professores de diferentes disciplinas: uma mesa redonda e um trabalho de registro de depoimentos e imagens relacionadas às manifestações de rua que marcaram o mês de julho. Nesse mesmo ano, foi produzido e lançado o documentário “O Gancho” como parte de um trabalho de salvaguarda do patrimônio material da Companhia Engenho Central de Quissamã. Já em 2014, levando em consideração algumas dificuldades encontradas no ano anterior – tais como a falta de sintonia entre a programação das sessões e os horários das aulas regulares, bem como uma espécie de barreira invisível que afasta a comunidade externa do *campus* do IF Fluminense – foi adotada uma outra estratégia: a de promover exibições comentadas de “O Gancho” fora do *campus* e de Quissamã. Mesmo com essa mudança de

* Mestre em História, Centro de Memória “Identidade Local e Patrimônio Coletivo”, *campus* Quissamã, rribeiro@if.edu.br;

** Discente do curso Técnico Integrado em Eletromecânica, *campus* Quissamã;

*** Discente do curso Técnico PROEJA em Segurança do Trabalho, *campus* Quissamã.

rumo, o objetivo maior do cineclubes vem sendo mantido: desenvolver uma concepção crítica acerca do cinema e de temáticas suscitadas por filmes, de acordo com uma perspectiva de educação que visa formar seres pensantes ou cidadãos verdadeiramente ativos. No que se refere às formas de desenvolvimento do projeto, ele parte do entendimento de que extensão se define como um conjunto de ações em movimento e assim toma para si o compromisso de variar, sempre que necessário, suas estratégias e modos de agir, tanto no que se refere aos lugares em que as exposições filmicas são realizadas, quanto à sua periodicidade e constância, também quanto à variação dos temas motivadores dos debates. Para o ano de 2015, considerando a renovação do projeto, espera-se que a metodologia do cineclubes seja empregada em dois cursos intitulados *Memórias do Cinema*, um deles voltado para o público externo e outro ministrado a partir da disciplina Projeto Integrador, que faz parte da grade curricular do curso integrado de Informática do *campus* Quissamã; simultaneamente, existe a expectativa de que a *Caravana O Gancho* continue percorrendo municípios diversos e se encerre numa grande mobilização social, projetando o documentário homônimo sobre as ruínas do Engenho Central antes que elas sejam definitivamente destruídas e com elas venha a sucumbir uma das memórias coletivas mais eloquentes da Baixada Campista.

Palavras-chave: Cinema. Cineclubes. Quissamã. Memória coletiva. Identidade social.

1 Introdução

A concepção de cineclubismo que anima o *Cineclubes Histórias e Memórias* transita entre o específico e o geral, entre o tradicional e o contemporâneo. De um lado, entende-se que a ação propriamente cineclubística começa com a associação de pessoas com o objetivo de fomentar a exibição comentada de filmes; de outro, compartilha-

se da ideia de que o cineclubismo não deve se restringir a esse ato originário, mas pode transcendê-lo no espaço e no tempo. Em relação ao primeiro, pouco importa o lugar em que o filme é exibido e comentado, pois que suas implicações são holísticas e não se limitam a fronteiras de significado. No que se refere ao tempo, também não importa o momento em que ocorre a sessão: o mesmo caráter múltiplo da narrativa filmica e dos comentários que ela motiva faz com que ambos se prestem a diversas temporalidades. Quanto às pessoas que participam das sessões, elas não precisam ser necessariamente associadas ao cineclube; na verdade, qualquer um pode ser espectador e comentador nessas sessões, desde que deixe fluir sua sensibilidade e que se proponha a ter voz ativa nas coisas do mundo que o cerca.

O cineclubismo é aqui entendido, portanto, como uma prática cultural que, em linhas gerais, se configura como associação de pessoas voltada para a exibição comentada de filmes e para o debate em torno de temas que contribuem para uma formação cidadã mais ampliada. A ação cineclubística encontra-se norteada por três regras básicas: o cineclube não tem fins lucrativo, possui um compromisso ético e compartilha de uma estrutura democrática. Essa concepção holística de cineclube e seus princípios fundadores se encontram disseminados pela literatura que ampara a atuação de diversos cineclubes no Brasil, o que pode ser percebido, por exemplo, a partir da leitura do texto “O que é cineclube”, de Felipe Macedo.

O referencial teórico específico deste projeto de cineclubismo, que vincula cinema, histórias e memórias, é um livro considerado clássico pelos cientistas sociais, em particular os que se dedicam ao estudo do cinema como fonte da história. Trata-se de *Cinema e História*, escrito por Marc Ferro. Neste livro, o historiador francês procura demonstrar como o filme pode se constituir em objeto para as ciências sociais de um modo geral ou mais especificamente para a história. Ferro tem o cuidado de trabalhar com as diferentes temporalidades que podem ser observadas nos filmes: o tempo a que a narrativa se refere, o tempo do realizador e o tempo do espectador.

Em nossos debates, sempre que possível, ao considerarmos

um filme como elemento potencializador para a análise do real, temos em mente a multiplicidade de tempos passados e presentes que pode ser vivenciada a partir da experiência cinematográfica. No que se refere, especificamente, a essa experiência sensível e cognitiva que envolve a recepção do filme, os referenciais teóricos podem ser encontrados em outros clássicos, neste caso da teoria do cinema: aqui se incluem os artigos já quase centenários de Hugo Mauerhofer, Hugo Munsterberg e Laura Mulvey, publicados no Brasil a partir da coletânea *A Experiência do Cinema*, organizada por Ismail Xavier. Em conjunto, os três autores conseguem conciliar o que já se convencionou chamar de prazer do cinema com o entendimento crítico do filme e da realidade, dentro e fora da sala escura.

O desenvolvimento do projeto *Cineclubes Histórias & Memórias* se justifica por diversas razões, a começar pelo fato de que o *campus* Quissamã do IF Fluminense vem, desde o início das atividades do *Centro de Memória "Identidade Local & Patrimônio Coletivo"*, investindo esforços no desenvolvimento de trabalhos em audiovisual. Em parceria com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e com a Fundação de Cultura da Prefeitura Municipal de Quissamã, aconteceu, nas dependências do Centro de Memória, uma oficina de capacitação em audiovisual que teve como público alvo alunos do Ensino Médio da rede pública estadual e federal. Além de adquirirem conhecimento técnico necessário para a produção de vídeo documentário, esses alunos participaram ativamente de ações de salvaguarda do patrimônio material e imaterial de sua própria comunidade, dando especial atenção à memória afetiva da Companhia Engenho Central de Quissamã, cuja origem remonta à segunda metade do século XIX. O resultado concreto dessa oficina foi a realização do documentário *O Gancho*, que trabalha na linha da memória afetiva e busca suscitar um debate acerca da salvaguarda do Engenho Central.

Outra razão para a consecução deste projeto pode ser encontrada no fato de que o *campus* Quissamã já dispõe de cursos técnicos nas modalidades Integrado e PROEJA. Partindo do princípio de que essas

modalidades de ensino se diferenciam de um aprendizado puramente técnico ao preconizarem uma formação educacional mais completa e diversificada, acredita-se que um projeto voltado para o trabalho com novas linguagens se enquadre perfeitamente nesta nova perspectiva de ensino e aprendizagem que, a propósito, é uma das diretrizes de atuação dos institutos federais que, na sua concepção filosófica e pedagógica, se distingue do perfil tecnicista das antigas escolas técnicas.

Uma terceira razão, que aliás ultrapassa a fronteira do próprio *campus* e solidifica o perfil extensionista do projeto, é que não se pode ignorar que alguns segmentos da sociedade quissamaense – como também de diversas outras comunidades tradicionais do interior fluminense – trazem na sua formação cultural uma sensível ligação com o cinema. O cenário e a narrativa mostrados em filmes que já entraram para o imaginário coletivo, como *Cinema Paradiso* de Giuseppe Tornatore, não são totalmente estranhos ao interior do estado do Rio de Janeiro: nos pequenos municípios fluminenses, as salas de cinema se consagraram, na chamada longa duração, como espaços de sociabilidade capazes de aglutinar, dentro e no entorno deles mesmos, as mais diversas manifestações de sensibilidade, crença, afetividade e até de conflito. O filme e suas derivações sensíveis podem ser entendidos como potencializadores dessas manifestações que, em síntese, enformam o espaço e o tempo do vivido.

Uma quarta e última razão é que o filme já se consagrou – na academia, na escola e na vida – como um objeto passível de ser investigado e analisado. Os estudos científicos e até mesmo livrescos que partem do filme enquanto meio narrativo para se chegar às coisas do mundo, esses vem recentemente se acumulando no mercado editorial e podem servir de suporte para os debates que vão acompanhar as exibições de filmes.

O objetivo geral deste projeto tem sido desenvolver, junto a segmentos da sociedade quissamaense e de municípios vizinhos, uma concepção crítica acerca do cinema e de certas temáticas suscitadas por filmes, de acordo com uma perspectiva de educação que visa formar seres pensantes ou cidadãos ativos.

A partir daí decorrem os seguintes objetivos específicos:

- proporcionar a fruição do prazer da experiência cinematográfica em sintonia com o entendimento crítico da linguagem cinematográfica;
- difundir conhecimento sobre cinema, história e memória de modo integrado;
- fomentar o entendimento sobre eventos e sentimentos suscitados por filmes;
- promover a integração de diferentes disciplinas de Ensino Médio;
- potencializar o debate em torno de temas que, direta ou indiretamente, estejam ligados à identidade sociocultural, política e econômica da comunidade local ou mesorregional;
- desenvolver sensibilidades cada vez mais aguçadas entre pessoas dessas mesmas comunidades;
- praticar uma concepção de educação que transcenda tanto o cotidiano da sala de aula quanto o espaço físico da própria escola ou do município no qual o *campus* Quissamã está localizado.

A área de abrangência do *Cineclube Histórias & Memórias* era, em seu primeiro ano de atuação, circunscrita ao município de Quissamã. As sessões de filmes comentados aconteciam de preferência na sala do Centro de Memória do *campus* Quissamã; somente uma vez, foi utilizado o espaço do auditório do mesmo *campus*; também uma única vez, por ocasião do lançamento do documentário *O Gancho*, o cineclube se fez presente no Cine Sobradinho. Já no segundo ano de funcionamento, o projeto passou a ter uma abrangência maior. O advento da *Caravana O Gancho*, com a proposta de ultrapassar as fronteiras de Quissamã, fez o cineclube aportar em outros municípios fluminenses: Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana.

O público que normalmente é contemplado pelas sessões comentadas de filmes e por suas ações conexas é composto, em

linhas gerais, por pessoas da comunidade quissamaense e também de municípios vizinhos; a faixa etária desse público é variável, dependendo do tipo de filme exibido e dos temas debatidos. Tomando por base que a linguagem cinematográfica tende a ser democrática e, em certa medida, universal, conclui-se que não devam existir limitações socioculturais ou econômicas para a participação das pessoas nas atividades do cineclube. Esse mesmo público, quando considerado de um modo mais específico, compreende tanto a comunidade interna do *campus* Quissamã (alunos, docentes e demais servidores) quanto pessoas da chamada comunidade externa. Neste último caso, eventualmente, dependendo dos filmes programados e dos temas a serem debatidos, pode ocorrer uma segmentação de público: grupos de professores ou alunos das redes de ensino municipal ou estadual, produtores culturais, trabalhadores de alguma função laborativa específica, etc. Isso certamente não exclui, como de fato acontece, a possibilidade de formação de grupos heterogêneos de pessoas que compartilham entre si a paixão pelo cinema. Considerando tudo isso, estima-se que aproximadamente 100 a 200 pessoas da comunidade interna do *campus* tenham participado das ações do cineclube; junte-se a isso cerca de 200 a 300 pessoas da comunidade externa. No total, o número de participantes efetivos gira em torno de 300 a 500 pessoas.

Para o ano de 2015, quando devem ser incluídos no projeto dois cursos intitulados *Memórias do Cinema*, um deles propriamente extensionista e outro vinculado a uma disciplina do curso Técnico Integrado de Informática, as estimativas de público são as seguintes:

Público Interno:

100 a 200 pessoas

Alunos e servidores

Ações específicas: exibições comentadas de filmes de curta ou média duração; exibições vinculadas a disciplinas de cunho técnico ou de formação geral; curso “Memórias Afetivas do Cinema”, vinculado à disciplina Projeto Integrador, do curso técnico integrado em Informática.

Público Externo:

200 a 300 pessoas

Alunos e docentes de escolas públicas e privadas de Quissamã e de municípios vizinhos; produtores culturais; membros de comunidades tradicionais (Machadinha, Santa Catarina, Barra do Furado e vilas operárias do Carmo e da Usina); apreciadores de cinema em geral.

Ações específicas: exposições comentadas de filmes de curta ou média duração; caravana “O Gancho”; curso de extensão “Memórias Afetivas do Cinema”.

2 Metodologia

Do ponto de vista metodológico, o *Cineclube Histórias & Memórias* difere de outros cineclubes por não dispor de um grupo fixo de associados que esteja sempre presente em suas ações. O que mais se aproxima de um grupo com essa configuração é a tríade de pessoas que habitualmente conduz essas ações e que reúne, desde 2013, o coordenador do projeto e dois alunos bolsistas. No primeiro ano de desenvolvimento do projeto, os bolsistas foram Samanta dos Santos e Lucas Craveiro; ambos foram bastante ajudados por um aluno voluntário, Bruno Araújo. Já no segundo ano, houve uma troca de bolsistas, com a entrada de Patrick Guimarães e Lybianne Gomes.

Esse grupo de base, apesar das substituições pontuais, tem seguido o mesmo passo a passo que, em conjunto, configura a metodologia de trabalho do cineclube. Ainda que suscetíveis a adaptações circunstanciais, são os seguintes os passos dessa metodologia: 1) observação constante da realidade local e regional, dando especial atenção a temáticas que podem ser, direta ou indiretamente, relacionadas com algum filme; 2) seleção de filme ou filmes, considerando sua relação com a temática local ou regional previamente observada; 3) estudo criterioso do filme escolhido, com fundamento na teoria do cinema e em estudos historiográficos;

4) elaboração de um evento, que pode consistir apenas na exibição comentada de filme ou na exibição acompanhada de atividades conexas (palestra, mesa redonda, etc.); 5) divulgação do evento elaborado; 6) realização periódica de eventos, com intervalo temporal de no mínimo quinze e no máximo trinta dias; 7) acompanhamento e avaliação do evento realizado, o que pode ocorrer durante ou após a realização do mesmo. Parte-se do princípio de que este processo, como um todo, deve ser constante para se criar o hábito junto ao público.

Em se tratando de hábito e da constância que pode estimulá-lo, cabe lembrar que o projeto Cineclube Histórias & Memórias já foi submetido a avaliação da Câmara de Extensão do IF Fluminense e, devidamente aprovado, terá continuidade neste ano de 2015. O cronograma de atividades já se encontra definido da seguinte maneira:

Divulgação do projeto junto à comunidade interna do *campus*

Início: março/2015 Fim: abril/2015

Pessoal envolvido: coordenador e colaboradores

Seleção de bolsistas ou voluntários

Início: março/2015 Fim: abril/2015

Pessoal envolvido: coordenador e colaboradores

Levantamento das demandas temáticas a partir da observação da realidade local

Início: abril/2015 Fim: junho/2015

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores e bolsistas

Seleção de filmes, considerando as demandas anteriores

Início: abril/2015 Fim: maio/2015

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores e bolsistas

Elaboração de calendário de atividades

Início: maio/2015 Fim: fevereiro/2016

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores e bolsistas

Divulgação do calendário junto às comunidades interna e externa

Início: maio/2015 Fim: fevereiro/2016

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores e bolsistas

Exibições comentadas de filmes e ações conexas

Início: maio/2015 Fim: fevereiro/2016

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores, bolsistas e comunidade

Realização de documentário em audiovisual

Início: maio/2015 Fim: fevereiro/2016

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores, bolsistas e comunidade

Participação na I Semana de Integração do IF Fluminense *campus* Quissamã

Início: maio/2015 Fim: maio/2015

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores e bolsistas

Participação na VII Mostra IFF-UFF-UENF

Início: outubro/2015 Fim: outubro/2015

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores e bolsistas

Participação no III Encontro de Extensão do IF Fluminense

Início: novembro/2015 Fim: novembro/2015

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores e bolsistas

Realização de seminário ou mesa redonda com balanço das atividades

Início: novembro/2015 Fim: dezembro/2015

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores, bolsistas e comunidade

Exibições comentadas do documentário produzido

Início: fevereiro/2015 Fim: fevereiro/2015

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores, bolsistas e comunidade

Realização de balanço geral das atividades e elaboração de trabalhos finais

Início: janeiro/2016 Fim: fevereiro/2016

Pessoal envolvido: coordenador, colaboradores, bolsistas e comunidade

Essas atividades de extensão, assim como nos anos anteriores, deverão ser acompanhadas e, por conseguinte, avaliadas através de diferentes procedimentos. Numa tentativa de formalizar a integração com ações de ensino e pesquisa do *campus*, sempre que possível, serão suscitadas questões que possam ser aplicadas em instrumentos formais de avaliação de disciplinas curriculares do Ensino Médio Integrado e do PROEJA; paralelamente, docentes e discentes terão à sua disposição temáticas que possam ensejar trabalhos de pesquisa que transcendam o ambiente escolar. No tocante ao processo formativo dos alunos que venham a participar da atividade, deverá ser identificado como o hábito de assistir aos filmes e debater temáticas por eles suscitadas tem contribuído tanto para o entendimento do conhecimento curricular já consagrado, como também para o desenvolvimento de uma sensibilidade mais aguçada e para a produção de novos conhecimentos. No que se refere ao impacto que tal atividade possa ter junto à comunidade externa, o acompanhamento deverá ser feito através de conversas informais, entrevistas e da aplicação de questionários. A própria programação de filmes e a escolha dos temas derivados devem acompanhar ou então, quando possível, se antecipar às demandas da comunidade; neste caso, torna-se imprescindível a observação constante das variantes culturais, políticas, econômicas e sociais não só da localidade, mas também da região em que o município de Quissamã está inserido.

Avaliação pelo público

Em obediência a uma característica essencial do cineclubismo, o público invariavelmente deverá ter uma participação ativa nas sessões de cinema e também nas atividades conexas. Considerando tudo isso, existem diversos instrumentos com os quais este mesmo público poderá se manifestar:

- a fala livre nos momentos de debate; através dela, as pessoas serão estimuladas pelo mediador a fazerem não só observações pertinentes às temáticas que são discutidas, mas também poderão expor suas críticas e sugestões ao trabalho do cineclubista;
- questionários que devem ser distribuídos durante as sessões; esses questionários poderão conter uma parte específica para a exposição de críticas e sugestões, com perguntas direcionadas;
- entrevistas e dinâmicas de grupo; no caso desses dois instrumentos, por conta de sua feição coletiva, podem ser coletadas opiniões e sugestões e, simultaneamente, mensurar o alcance coletivo de cada uma delas.

Avaliação pela equipe

Também levando em consideração o perfil do cineclubismo, os mesmos instrumentos de acompanhamento e avaliação listados no item anterior não podem ser ignorados. No entanto, a maneira de conduzir os debates e organizar as perguntas dos questionários e das entrevistas será diferenciada. Sendo assim, os participantes das sessões de filmes e ações conexas podem ser avaliados através dos seguintes mecanismos:

- a fala livre de cada um, quando acompanhada periodicamente, poderá permitir a análise da progressão sensível e cognitiva dos participantes;
- os questionários distribuídos ao longo das sessões deverão estimular o raciocínio lógico e a exposição por escrito de

opiniões justificadas que possibilitem a avaliação do mesmo quantum de progressão da sensibilidade e da capacidade cognitiva;

- as entrevistas e as dinâmicas de grupo também podem ser empregadas na avaliação do raciocínio lógico, da capacidade expressiva e de síntese dos participantes.

Além desses recursos que remetem ao cineclubismo em sua essência, outros instrumentos de acompanhamento e, por conseguinte, de avaliação podem ser empregados, em especial no que se refere ao público interno do *campus*, composto por alunos e servidores. Neste caso, são sugeridos:

- o diálogo constante com os diferentes segmentos desse público com o objetivo de aferir como tais pessoas tem reagido, do ponto de vista sensível ou cognitivo, às sessões de cinema;
- a aferição contínua, junto aos professores, do resultado da aplicação em avaliações formais, sempre que possível, de questões que vinculem as temáticas debatidas a partir dos filmes com os conteúdos curriculares de diferentes disciplinas.

Disseminação dos resultados

Os resultados obtidos devem ser tornados públicos através dos seguintes meios:

- Divulgação periódica de ações e resultados no site do Centro de Memória, em redes sociais e em jornal do *campus* Quissamã;
- Realização de seminário ou mesa redonda;
- Participação em eventos (Semana de Integração do *campus* Quissamã, VII Mostra de Extensão IFF-UFF-UENF, III Encontro de Extensão do IF Fluminense)
- Produção e exibição de documentário em audiovisual;
- Elaboração de artigo sobre o projeto.

3 Resultados, Desenvolvimento e Discussão

Em seu primeiro ano de desenvolvimento, o projeto *Cineclube Histórias & Memórias* foi direcionado, acima de tudo, para a exibição comentada de filmes na sala do Centro de Memória do *campus* Quissamã. Os filmes foram sempre escolhidos democraticamente a partir de reuniões periódicas do coordenador com seus bolsistas e aluno voluntário. A regra geral era variar de gênero a cada sessão e, sempre que possível, tentar desenvolver uma discussão que transcendesse o filme propriamente dito e apontasse para temas do cotidiano. A estratégia de divulgação adotada foi basicamente o contato direto com as pessoas, dentro e fora do *campus*. O que se pretendia era realizar sessões mais modestas, quase intimistas, acompanhadas de chá e pipocas; dessa maneira, acreditava-se que seria possível constituir um público fiel para eventos cada vez mais ambiciosos. Sob essas diretrizes, foram programados e exibidos os seguintes filmes:

1) Filme: *A Invenção de Hugo Cabret*, de Martin Scorsese.

Data: 13/08/2013

Atividade: sugerido pelo servidor Marcus Vinícius, que atuava na biblioteca do *campus* e colaborava com as ações do Centro de Memória, o filme foi particularmente escolhido para celebrar o cinema como arte e fonte de fruição de prazer; o debate envolveu assuntos como os primórdios da produção cinematográfica e o uso combinado de tecnologia e criatividade.

2) Filme: *A Bruxa de Blair*, de Daniel Myrick e Eduardo Sánchez.

Data: 27/08/2013

Atividade: proposto em conjunto pelos alunos que participaram da oficina de audiovisual, ministrada em parceria com o IPHAN e com a Fundação Municipal de Cultura, o filme motivou uma discussão em torno da construção narrativa que mistura ficção e documentário.

3) Filme: *O Gancho*, produção coletiva dos alunos da oficina de audiovisual.

Data: 04/09/2013

Atividade: depois de ter sido lançado em evento da Fundação Municipal de Cultura, no qual não estiveram presentes quatro dos cinco entrevistados do próprio filme e onde não houve espaço para se conversar sobre o documentário e sua proposta de salvaguarda patrimonial, *O Gancho* foi praticamente relançado em sessão intimista para homenagear os entrevistados e fomentar o debate em torno do filme; foi um momento particularmente carregado de emoção, no qual se pode falar sobre a memória afetiva que se encontra disseminada pela comunidade quissamaense e que tem como ponto de referência um patrimônio material em ruínas, o da Companhia Engenho Central de Quissamã.

4) Filme: *Minha mãe é uma peça*, de André Pellenz.

Data: 08/10/2013

Atividade: sugerido pela bolsista Samanta, o filme serviu para descontrair o ambiente do *campus* num momento particularmente tenso para os alunos, quando então aconteciam avaliações de diferentes disciplinas; a estratégia de descontrair o ambiente foi pensada para estimular os alunos, ainda muito reticentes, a frequentar as sessões do cineclub.

5) Filme: *A Hora do Espanto*, de Tom Holland.

Data: 13/08/2013

Atividade: escolhido pelo bolsista Lucas Craveiro e pelo voluntário Bruno Araújo, o filme foi programado para se conhecer uma experiência narrativa que conjugasse horror e humor, dois gêneros cinematográficos aparentemente opostos entre si; o debate em torno dessa questão deve ter servido para mostrar que as fronteiras do processo criativo nas artes são muito fluidas.



Figura 1: Bolsistas e voluntários do Cineclube no Encontro de Extensão 2013.

Fonte: Elaborada pelos autores.



Figuras 2, 3 e 4: Lançamento do documentário *O Gancho*, no Cine Sobradinho.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Também em 2013, antes mesmo de serem iniciadas as sessões regulares do cineclube, a sala do Centro de Memória abrigou, durante 21 dias, uma oficina centrada em produção audiovisual e educação patrimonial. Realizada em parceria com o Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN) e com a Fundação Municipal de Cultura de Quissamã, essa oficina fazia parte de um projeto de salvaguarda do patrimônio em ruínas da Companhia Engenho Central de Quissamã, considerada pioneira em toda a América do Sul ao reunir diferentes proprietários rurais em regime de cooperativa, ainda na segunda metade do século XIX. O resultado concreto dessa oficina foi o documentário *O Gancho*.

Nesse mesmo ano, foi realizada uma mesa redonda transdisciplinar com a presença do coordenador do cineclube, Rogério Fernandes, que é docente de História e também dos professores Daniel Vasconcelos, de Informática e Walter Freitas, de Filosofia e Sociologia. O elemento motivador dos assuntos que marcaram essa mesa redonda foi a exibição comentada do filme *O Nome da Rosa*, de Jean-Jacques Annaud. Essa parceria transdisciplinar foi reeditada por ocasião da realização de um grande trabalho de cobertura das manifestações populares que marcaram o mês de julho de 2013. Dentre as atividades propostas aos alunos, o audiovisual se fez presente com a realização de pequenos documentários focados nas manifestações de rua que aconteceram nos municípios de Quissamã, Macaé e Campos dos Goytacazes. O tema revolta foi debatido em sala de aula e pelos corredores do *campus*. Durante uma semana, por sugestão do professor Daniel, foi instalada uma TV LCD num espaço de grande circulação de pessoas no *campus*; essa TV exibia, ininterruptamente, os documentários produzidos pelos alunos.



Figuras 5 e 6: Participação na Exposição Agropecuária de Quissamã.

Fonte: Elaborada pelos autores.



Figuras 7 e 8: Manifestações de rua, em Quissamã.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Já em 2014, as ações do *Cineclubes Histórias & Memórias* foram direcionadas para a exibição comentada do documentário *O Gancho* – produzido em parceria entre o Centro de Memória do *campus* Quissamã, o IPHAN e a Fundação Municipal de Cultura de Quissamã – em diversos municípios das regiões Norte/Noroeste Fluminense. Esse subprojeto, denominado *Caravana O Gancho*, foi pensado para tentar corrigir duas deficiências constatadas no ano anterior: a primeira seria o fato de que o documentário não vinha cumprindo sua função social em Quissamã – no caso, fomentar a salvaguarda do Engenho Central a partir do compartilhamento de sua memória afetiva com os diversos segmentos da sociedade local – e assim precisava ser conduzido a outros lugares para cumprir uma outra função, qualquer que ela fosse; a segunda deficiência se referia à dificuldade que o cineclubes tivera de conciliar seus horários de funcionamento com as aulas regulares do *campus* e também de atrair a comunidade quissamaense para o espaço interno do *campus*. Acreditava-se, portanto, que as exibições de *O Gancho*, fora do espaço do *campus* e mesmo das fronteiras do

município de Quissamã, seria uma espécie de correção de rumo para o documentário e para o próprio cineclube. O resultado final demonstrou que, para além de uma sobrevivência, tanto o documentário, quanto o cineclube adquiriram um novo viço que, agora em 2015, com a renovação do projeto, deve redefinir as estratégias do *Cineclube Histórias & Memórias*, que passa não apenas a incorporar a proposta do filme em caravana às suas ações, como também será ampliado com os dois cursos intitulados *Memórias do Cinema*.

Em relação à *Caravana O Gancho*, ela percorreu o Norte/Noroeste Fluminense nas seguintes ocasiões: 1) *Campus* Campos Centro (alunos do curso de graduação em Arquitetura), em 16/09/2014, com 42 pessoas; 2) Universidade Federal Fluminense – Instituto do Noroeste Fluminense em Santo Antônio de Pádua (servidores novos do *campus* do IFF em Pádua), em 30/09/2014, com 32 pessoas; 3) *Campus* Bom Jesus do Itabapoana (alunos do Ensino Médio Integrado), em 20/10/2014, com 124 pessoas; 4) Fundação Educacional São José de Itaperuna (alunos do curso de graduação em História), em 20/10/2014, com 59 pessoas; 5) Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF (alunos de Mestrado em Políticas Sociais), em 11/11/2014, com 27 pessoas. Essa opção por uma ação mais direcionada ocorreu em função de dois fatores: o primeiro se refere à necessidade de conduzir o documentário “O Gancho” para além das fronteiras de Quissamã e assim criar oportunidades para dialogar com pessoas de diferentes formações culturais; o segundo diz respeito à dificuldade que existe de levar a comunidade externa a frequentar as sessões do cineclube do *campus*, o que pudemos comprovar ao longo de 2013, com as sucessivas exibições de filmes diversos que fizemos e que contaram sempre com um público muito reduzido.



Figura 09: Caravana O Gancho no campus Campos Centro

Fonte: Elaborada pelos autores.



Figura 10: Caravana na Fundação São José, em Itaperuna

Fonte: Elaborada pelos autores.



Figura 11: Caravana no campus Bom Jesus do Itabapoana

Fonte: Elaborada pelos autores.



Figura 12. *Caravana no campus da UFF, em Santo Antônio de Pádua*

Fonte: Elaborada pelos autores.

O público envolvido com as exibições comentadas da *Caravana O Gancho* foi bastante diversificado em sua formação – de estudantes de Ensino Médio a alunos de Pós Graduação Stricto Sensu – e igualmente diversificado em seus locais de origem, que compreendem diversos municípios fluminenses. A Caravana ainda se encontra em andamento, com previsão de ser encerrada em Quissamã, numa exibição ao ar livre e noturna, nas ruínas da Companhia Engenho Central de Quissamã. Essa proposta de exibição deve ser acompanhada de outras ações voltadas para convocar público, tais como um passeio ciclístico noturno e o fechamento de uma das rodovias de acesso ao perímetro urbano de Quissamã. O impacto social esperado é de mobilizar diferentes segmentos da sociedade quissamaense e de outros municípios do Norte/Noroeste Fluminense em torno da possibilidade de salvaguardar não apenas o patrimônio material do Engenho Central, mas também outros patrimônios materiais e imateriais do estado do Rio de Janeiro.

Dentre as instituições parceiras desse projeto, a mais atuante tem sido o Espaço Cultural José Carlos de Barcellos, cuja coordenadora, dona Heliana Barcellos, vem nos acompanhando em exibições comentadas e participado ativamente dos debates com o público. Cabe ressaltar que tanto o IPHAN, quanto a atual Coordenadoria de Cultura da Prefeitura Municipal de Quissamã, mesmo tendo tido

seus representantes convidados a participar das exposições comentadas, tem deixado a desejar nos eventos. Tanta que seus representantes não estiveram presentes em nenhuma das exposições.

Os objetivos propostos no texto original do projeto tem sido parcialmente alcançados, especialmente o objetivo geral de desenvolver uma concepção crítica acerca do audiovisual e do tema específico da salvaguarda de patrimônio histórico e cultural. No que se refere à disseminação dos resultados obtidos até agora com o projeto, a expectativa é de que eles sejam mais amplamente divulgados com a produção de um documentário específico sobre a *Caravana O Gancho*, que aliás, quando concluído, pode resultar na realização de uma nova caravana de exposições comentadas, de preferência nos mesmos lugares e com públicos similares àqueles que tem sido contemplados. Outro meio de divulgação, nesse caso direcionado para a comunidade acadêmica, consiste na elaboração deste artigo científico que deve ser publicado na Revista de Extensão do IF Fluminense. Cabe ressaltar que o projeto do *Cineclube Histórias & Memórias* foi um dos contemplados com a possibilidade de publicação na referida revista, por ocasião da apresentação de projetos no II Encontro de Extensão do IF Fluminense.

De aspecto positivo vinculado ao desenvolvimento do projeto, pode ser ressaltado o fato de que as exposições comentadas tem encontrado boa receptividade junto ao público eclético que se faz presente dos lugares em que elas tem acontecido. Em geral, essas exposições tem fomentado debates voltados para a problemática da salvaguarda de patrimônio histórico e cultural. O exemplo da memória afetiva do Engenho Central de Quissamã tem sido o elemento motivador para despertar consciências em relação à possibilidade de salvaguardar outros patrimônios locais, tanto materiais quanto imateriais. Já no que se refere a um aspecto negativo, cabe ressaltar que o documentário *O Gancho* ainda carece de retornar ao seu lugar de origem, o município de Quissamã, onde deve cumprir sua função social mais imediata, que é estimular a salvaguarda do patrimônio material da Companhia Engenho Central, que se encontra em estado precário de conservação.

Dentre as dificuldades enfrentadas, destaca-se o desinteresse que alguns campi do IF Fluminense tem demonstrado em receber a *Caravana O Gancho*. Outra dificuldade tem sido organizar toda a logística necessária para o deslocamento da equipe de exibição por diversos municípios, especialmente no que se refere a disponibilização de carro oficial e liberação de alunos, cujos horários estão quase sempre comprometidos com atividades de ensino. A participação dos bolsistas do projeto tem sido satisfatória, com a presença alternada de um ou mais bolsistas deste projeto ou de outros da extensão do *campus*.



Figura 13: Patrick e Lybianne, na sala do Centro de Memória.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A respeito desses bolsistas, o impacto que o desenvolvimento do projeto pode estar tendo sobre suas sensibilidades e formações pode ser mensurado a partir de suas próprias palavras. O primeiro deles, Patrick Guimarães, deixa transparecer um misto de satisfação e até de emoção com o seu depoimento.

Nosso projeto, o cineclube, tem como intuito levar a informação, a tecnologia da informação, que hoje é muito importante para as pessoas. É também promover a troca de conhecimentos. Motivados por isso, fazemos coberturas em audiovisual, exibições de filmes e promovemos uma caravana com pelo menos um documentário já produzido aqui no

campus. Estou me referindo a *O Gancho*, documentário que levamos por vários municípios do Norte e Noroeste Fluminense. Nos lugares em que estivemos, realizamos debates com alunos de nível técnico, superior, gerando assim uma preciosa troca de informações de ambas as partes. No caso das exibições de filmes no *campus*, no começo fiquei um pouco chateado! Fiz a divulgação de um filme – *O Dia de Pagamento*, de Charles Chaplin – cuja sessão, infelizmente, não teve comparecimento. Pensei em desistir de exibir novos filmes no *campus*, mas no caso da 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul, conseguimos exibir os filmes. No primeiro dia, quando programamos um filme para ser exibido depois do término das aulas da tarde, não compareceu ninguém à sessão, o que foi decepcionante! Aí então entendemos que os alunos não querem ficar no *campus* até depois do horário para participar de uma ação educativa. Então, mudamos a estratégia e resolvemos programar uma sessão que coincidissem com o horário de aula; dessa maneira, conseguimos a presença de nosso público e pudemos realizar debates produtivos. Fique feliz de poder trocar informações e experiências com pessoas do meu próprio *campus*!

Em minha opinião, todos os debates tem sido muito interessantes! Estou curtindo uma experiência única em minha vida. Em minha futura profissão, para a qual estou me formando técnico em Segurança do Trabalho, irei promover palestras, então posso dizer que o projeto me ajudou muito e hoje não tenho vergonha de falar em um debate ou de apresentar algo em público. A *Caravana O Gancho* me proporcionou a sensação única de passar algo para as pessoas que estavam presentes nos debates; não sei se mudei algo com o que falei, mas tenho certeza de que deixei questionamentos na mente de quem assistiu. Com isso, eu saí de cada palestra com a sensação de dever cumprido. Meu professor de História, hoje coordenador da minha bolsa, assim que meu curso técnico começou me lembro bem dele citar uma frase de Sócrates, “só sei que nada sei”. Esta pequena citação mudou meu jeito de pensar, eu passei a procurar sempre o saber das coisas. Sinto que, nesse projeto, sempre estamos atrás desse saber, todo ser humano sempre cresce se questionando, todos nós temos a curiosidade de querermos saber. Sendo assim, poder participar desse projeto é estar correndo atrás do conhecimento!

Para mim, a apresentação no II Encontro de Extensão do IF Fluminense foi algo realmente incrível! Os projetos apresentados estavam todos muito bons, a troca de conhecimento entre as pessoas foi evidente, e receber menção de destaque dentre tantos projetos incríveis para mim foi uma honra, fiquei muito feliz quando recebi a notícia e orgulhoso por ver que tudo que fizemos foi reconhecido. Mas também penso que não podemos parar por aqui, temos que seguir adiante e conseguir fazer ainda mais. Nosso objetivo inicial, a Usina de Quissamã, ainda está lá caindo aos pedaços, e, para os moradores locais que tem laços afetivos com aquele patrimônio, acredito que seja doloroso ver dia após dia ele se acabar. Então temos que ter foco, pois ainda temos um objetivo por que lutar.

A outra bolsista vinculada ao projeto, Lybianne Gomes, mesmo enfrentando a dura carga horária de disciplinas de seu curso integrado, também foi capaz de tirar proveito das ações do cineclube. Ela chega a fazer um *mea culpa* por não ter podido ser tão presente nessas ações, particularmente naquelas que lhe exigiam sair do *campus* e ir a outros lugares.

Durante meu período de bolsista no Cineclube, vários requisitos afetaram minha vida. Como faço curso técnico de Eletromecânica, cursando juntamente com o Ensino Médio, em uma instituição de ensino com tradição tecnológica, participar de um projeto que envolve cultura, como bolsista de extensão, foi bem interessante! Não é fácil conciliar as duas coisas, devido à carga horária e à quantidade de matérias que tenho de cursar, tanto que, em diversas vezes, não pude estar presente nas viagens da *Caravana O Gancho*, a tarefa principal de nosso projeto. Independentemente disso, participei do II Encontro de Extensão, um evento onde ocorreram apresentações de projetos realizados em todos os campi do IF Fluminense. Isso foi um desafio para mim, devido à minha dificuldade de falar em público, mas juntamente com meu parceiro de bolsa, Patrick, apresentamos o nosso projeto, o objetivo deste, nossos planos futuros e como consequência conseguimos ser

destaque dentre as apresentações. Isso foi um alívio e algo surpreendente para mim, porque eu estava muito nervosa com a responsabilidade de me apresentar diante das pessoas.

Em meio à 9ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul, programamos a exibição, na sala do Centro Memória, de três filmes: *A vizinhança do tigre*, *Que bom te ver viva!* e *Cabra marcado para morrer*. O primeiro desses filmes não teve público, contou somente com a presença do professor Gabriel, de Educação Física, do Patrick e da minha. No caso das exibições do segundo e do terceiro filme, foi possível promover uma breve discussão no final, devido a uma maior quantidade de pessoas que compareceu às sessões, por conta da colaboração dos professores Gabriel e Anelise, de Artes Plásticas, que estimularam suas turmas a participar das sessões e também participaram ativamente dos debates.

Mesmo assim, deu para perceber que o número de espectadores não foi o esperado. Diante dessa situação, ficou claro para mim a dificuldade que temos em exibir filmes em nosso *campus*. As pessoas parecem não estar acostumadas com isso e sempre acham mais importante fazer qualquer outra coisa. Isso coloca para nós um desafio, que é tentar mudar essa postura de desinteresse e mostrar para as pessoas que o filme tanto diverte quanto ensina.

Para mim, por exemplo, foi fundamental participar dessa experiência do cineclubes, que abriu meus horizontes. Mesmo em falta com algumas coisas, foi possível aprender, fazer amizades e romper com minhas limitações.

Referências

ALVES, G.; MACEDO, F. **Cineclube, cinema e educação**. São Paulo: Praxis, 2010.

BUTRUCÉ, D. Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história. **Acervo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan./jun. 2003. p 117-124. Disponível em: <<http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/236/198>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

FERRO, M. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KORNIS, M. A. História e Cinema: um debate metodológico. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, FGV, v. 5, n. 10, 1992. p. 237-250.

MACEDO, F. O que é cineclube. Disponível em: <http://cineclube.utofia.com.br/clube/o_que_e.html>. Acesso em: 01 mar. 2015.

XAVIER, I. *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro, Graal/Embrafilme, 1983.